



COPEG
Coordenadoria de Políticas de Ensino de Graduação



Relatório da pesquisa

***“Os egressos dos cursos de Medicina da UFPR
(2018-2022)”***

Curitiba,
Agosto de 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca

Vice-Reitora

Prof^ª. Dr^ª. Graciela Inês Bolzón de Muniz

Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional

Prof. Dr. Júlio Gomes

Coordenadora de Políticas de Ensino de Graduação (COPEG/UFPR)

Prof^ª. Dr^ª. Maria Tereza Carneiro Soares

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA PESQUISA:

Coordenação (COPEG/UFPR)

Prof^ª. Dr^ª. Maria Tereza Carneiro Soares

Autores (COPEG/UFPR)

Tommaso Lilli

Viviane Vidal Pereira dos Santos

Paulo Feres Bockor

Consultoria

Coordenação do curso de Medicina da UFPR (Curitiba):

Prof. Dr. Edevar Daniel (Coordenador)

Comissão de Apoio para a Implementação do Acompanhamento dos Egressos dos Cursos de Graduação da UFPR:

Adriano Marçal Pimenta

Claudia Irene de Quadros

Elsi do Rocio Cardoso Alano

Rosibeth Del Carmen Munoz Palm

Rosires Pereira de Andrade

Salette Aparecida Franco Miyake

Vinício Oliveira da Silva

PROGRAD/UFPR:

Débora Midori Alves Tokunaga

Edmar Almeida de Macedo

Graziele Aline Zonta

Letícia Mara de Meira

Luana Moraes Costa

Madlaine Célia Schreiber

Marcia Regina Nogochole Boneti

Thais Pacievitch

Contatos

projetosprograd@ufpr.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	p. 4
1. O DESENHO DA PESQUISA	p. 5
1.1 A POPULAÇÃO DE REFERÊNCIA.....	p. 5
1.2 ESTRUTURA E CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO.....	p. 6
2. OS RESULTADOS DA PESQUISA	p. 7
2.1 O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS RESPONDENTES.....	p. 7
2.2 FORMAÇÃO ANTERIOR DOS RESPONDENTES.....	p. 10
2.3 FORMAÇÃO POSTERIOR DOS RESPONDENTES.....	p. 11
2.4 RESIDÊNCIA MÉDICA.....	p. 11
2.5 SITUAÇÃO LABORAL DOS RESPONDENTES.....	p. 18
2.6 SITUAÇÃO ATUAL – ENSINO SUPERIOR.....	p. 21
2.7 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE MEDICINA DA UFPR.....	p. 21
CONSIDERAÇÕES GERAIS	p. 31
ANEXO I – Questionário “Os egressos da Medicina da UFPR”.....	p. 32

INTRODUÇÃO

No âmbito da Pró-Reitoria de Graduação da UFPR (PROGRAD/UFPR), a Coordenadoria de Políticas de Ensino de Graduação (COPEG/UFPR) se ocupa, entre suas demais atribuições, da coleta e análise de informações sobre os estudantes egressos dos cursos de graduação da UFPR, com o intuito de tomar conhecimento dos destinos acadêmicos e profissionais dos alunos formados por esta instituição.

Em particular, com essa tarefa se visa: *(i)* conhecer, dos egressos, a eventual formação acadêmica anterior à conclusão da graduação na UFPR; *(ii)* conhecer, desses, também a eventual formação acadêmica sucessiva à conclusão da graduação na UFPR; *(iii)* constatar a situação formativa e/ou de emprego dos egressos em determinados intervalos de tempo após a graduação; *(iv)* obter uma avaliação por parte dos egressos sobre a qualidade da formação recebida e sobre as habilidades e competências profissionais adquiridas durante o curso de graduação concluído na UFPR.

Trata-se de cumprir um compromisso informativo essencial para uma instituição de ensino superior orientada para a constante melhora da sua oferta formativa. As informações coletadas e elaboradas visando os objetivos cognitivos acima referidos constituem uma base de dados de grande importância, a partir da qual poderão ser identificados os fatores – individuais e relativos aos cursos – associados à prossecução da carreira acadêmica e à colocação profissional dos egressos da UFPR. Ademais, com base nesses dados, poderão ser pensadas intervenções estratégicas para aprimorar a oferta formativa dos cursos de graduação dessa instituição.

A pesquisa apresentada nestas páginas teve como antecedente outra pesquisa, também desenvolvida no âmbito da COPEG/UFPR, a qual interessou os egressos de todos os cursos de graduação da UFPR. Essa foi realizada em 2020 pelo então Procurador Institucional, Edmar Almeida de Macedo – atualmente coordenador da Coordenadoria de Sistemas de Informação para a Gestão Acadêmica da UFPR (COSIS/UFPR) –, e pela Técnica em Assuntos Educacionais Luana Moraes Costa. Desse trabalho resultou o primeiro relatório institucional sobre egressos da UFPR – “1º Relatório de Acompanhamento de Egressos da UFPR” –, publicado no site da PROGRAD/UFPR em abril de 2021.

1. O DESENHO DA PESQUISA

A pesquisa “Os egressos da medicina da UFPR” se enquadra dentro da pesquisa geral “Os egressos da UFPR”. Trata-se de pesquisas que têm caráter institucional, voltadas, principalmente, a conhecer e descrever a situação atual dos alunos que se graduaram na UFPR: o que eles estão fazendo? Estão trabalhando? Estão fazendo residência médica? Estão cursando outra graduação? Estão na pós-graduação? Conseguiram outro título de ensino superior – antes ou depois de ter concluído o curso de graduação na UFPR? Trabalham na área de formação? Quanto trabalham? Quanto ganham? Estão satisfeitos com a própria situação laboral? Etc.

Claramente, assim como qualquer objeto de investigação científica, um estudo sobre a situação dos egressos pode interessar vários aspectos, e cada um desses aspectos pode ser susceptível de maior ou menor aprofundamento. Portanto, eventualmente, a definição desta pesquisa poderá aparecer como insatisfatória, por não abordar determinados aspectos e/ou por não examinar detalhadamente outros. Contudo, a este respeito, exortamos a avaliar o desenho desta pesquisa à luz dos objetivos institucionais que a informam.

1.1 A POPULAÇÃO DE REFERÊNCIA

A população de referência da pesquisa deveria ser constituída por todos os alunos que concluíram os cursos de Medicina da UFPR nos campi de Curitiba e Toledo entre 2018 e 2022. No entanto, na época em que foi definida a população de referência da pesquisa, parte dos egressos de 2022 ainda não constavam como formados no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFPR (SIGA/UFPR), assim que, em relação a esse ano, contamos com apenas 112 egressos (89 do curso de Curitiba e 23 do curso de Toledo). Portanto, a população de referência da pesquisa acabou contando com os egressos dos cursos de Medicina da UFPR de 2017 a 2021, mais essa parcela de 2022, somando, ao todo, 895 egressos, assim distribuídos por campus e ano de conclusão (Tabela 1)¹:

¹ Os números aqui informados sobre os egressos dos cursos de Medicina da UFPR são os que constam no Sistema de Informação para o Ensino da UFPR (SIE/UFPR) e no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFPR (SIGA/UFPR). No específico, os dados relativos aos anos 2018 e 2019 foram extraídos do SIE/UFPR, enquanto aqueles relativos aos anos de 2020 e 2022 foram extraídos do SIGA/UFPR. Os dados referentes ao ano de 2022 são parciais: foram extraídos no mês de junho de 2023 e, naquela época, ainda não eram definitivos.

TABELA 1 – NÚMERO DE EGRESSOS DOS CURSOS DE MEDICINA DA UFPR DE 2018 A 2022*, POR CAMPUS E ANO DE CONCLUSÃO

Curso	Ano de conclusão					Total
	2018	2019	2020	2021	2022*	
Medicina (I – Bac.) Curitiba	190	184	238	143	89	844
Medicina (I – Bac.) Toledo	-	-	-	28	23	51
Total por ano	190	184	238	171	112	895

Fonte: SIE/SIGA (UFPR). Elaboração própria

*Os dados referentes ao ano de 2022 são parciais.

1.2 ESTRUTURA E CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO

Como instrumento de coleta de dados, para esta pesquisa foi considerado que o questionário *online* fosse o mais adequado. Assim sendo, após a definição dos objetivos, os interesses cognitivos da pesquisa foram traduzidos em seções e perguntas de um questionário – implementado mediante a plataforma *Microsoft Forms* – cuja estrutura e conteúdo são apresentados a seguir (Quadro 1).

O questionário em questão, de tipo semiestruturado, se compõe de onze seções, precedidas por uma parte introdutória, na qual os entrevistados foram convidados a participar da pesquisa e informados sobre o assunto e os objetivos da mesma, assim como sobre a equipe que a elaborou e a gerenciava, e sobre como seriam armazenadas e utilizadas as informações derivadas das respostas por eles fornecidas.

QUADRO 1 – ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO – “OS EGRESSOS DA UFPR”	
INTRODUÇÃO	Convite e informações sobre a pesquisa e o uso dos dados
SEÇÃO 1	IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE
SEÇÃO 2	CURSO DE MEDICINA CONCLUÍDO NA UFPR
SEÇÃO 3	FORMAÇÃO ACADÊMICA ANTERIOR
SEÇÃO 4	FORMAÇÃO ACADÊMICA POSTERIOR
SEÇÃO 5	RESIDÊNCIA MÉDICA
SEÇÃO 6	SITUAÇÃO ATUAL / TRABALHO
SEÇÃO 7	SITUAÇÃO ATUAL / ENSINO SUPERIOR
SEÇÃO 8	SOBRE O CURSO DE MEDICINA CONCLUÍDO NA UFPR
SEÇÃO 9	INFORMAÇÕES PESSOAIS
SEÇÃO 10	CONSIDERAÇÕES FINAIS
SEÇÃO 11	E-MAIL

2. OS RESULTADOS DA PESQUISA

O questionário foi aplicado entre os dias 5 de junho e 17 de julho de 2023, enviado via e-mail aos 895 egressos dos cursos de medicina da UFPR dos campi de Curitiba e Toledo que se formaram entre 2018 e 2022 e, também, disponibilizado no site próprio da PROGRAD/UFPR. O retorno foi de 157 questionários respondidos, quantidade que corresponde a 17,5% da população de referência da pesquisa.

2.1 O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS RESPONDENTES

Em relação às características demográficas dos respondentes, estes, com respeito ao sexo são assim distribuídos por ano de conclusão e campus (Tabela 2). Do total de 146 respondentes egressos do curso de Medicina de Curitiba, 84 são de sexo masculino e 62 de sexo feminino. Já em relação aos 11 respondentes egressos do curso de Medicina de Toledo, 8 são de sexo masculino e três de sexo feminino.

TABELA 2 – NÚMERO DE RESPONDENTES POR SEXO E CAMPUS

Campus	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Medicina – Curitiba	84	62	146
Medicina – Toledo	8	3	11
Total	92	65	157

Quanto a idade, em média, os participantes tinham 29 anos quando responderam o questionário, calculados de maneira arredondada – desconsiderando dia e mês de nascimento – em relação ao ano de 2023 (ano da pesquisa em questão), com o respondente mais jovem de 24 anos e o respondente mais velho de 46 anos.

Considerando a idade no ano da conclusão do curso, em geral, os participantes da pesquisa se formaram, em média, com aproximadamente 26 anos, variando de um mínimo de 23 a um máximo de 45 anos.

Em relação à cor/raça, a ampla maioria dos respondentes são brancos. Do curso de Medicina de Curitiba, 123 são brancos, 13 são pardos, 7 são amarelos e 3 são pretos. Do curso de Medicina de Toledo, todos os respondentes são brancos.

TABELA 3 – NÚMERO DE RESPONDENTES POR COR/RAÇA E CAMPUS

Campus	Cor/raça				Total
	Amarela	Branca	Parda	Preta	
Medicina – Curitiba	7	123	13	3	146
Medicina – Toledo	-	11	-	-	11
Total	7	134	13	3	157

Em relação ao local de nascimento, apenas três respondentes do campus Curitiba nasceram no exterior, os demais nasceram no Brasil.

TABELA 4 – NÚMERO DE RESPONDENTES POR LOCAL DE NASCIMENTO

Campus	Você nasceu no Brasil ou no exterior?		Total
	No Brasil	No exterior	
Medicina – Curitiba	143	3	146
Medicina – Toledo	11	0	11
Total	154	3	157

Detalhando o local de nascimento, em relação aos respondentes do Campus Curitiba, 60 nasceram em Curitiba, dois em municípios da Região Metropolitana de Curitiba, 27 em municípios do interior do Paraná, 20 em São Paulo, 17 em Santa Catarina e 17 em outras unidades federativas. Em relação aos nascidos no Exterior, estes são originários da Alemanha, da Polônia e do Reino Unido. Já no Campus Toledo, dos onze respondentes, dez nasceram em municípios do interior do Paraná e apenas um nasceu em outra unidade federativa.

Também foi perguntado o local onde concluíram o Ensino Médio. A este respeito, dos respondentes do Campus Curitiba, 72 concluíram o Ensino Médio em Curitiba, 6 em municípios da Região Metropolitana de Curitiba, 25 em municípios do interior do Paraná, 16 em São Paulo, 14 em Santa Catarina, 13 em outra unidade federativa do Brasil e um no exterior (Estados Unidos). Em relação aos respondentes do Campus Toledo, 10 concluíram seus estudos em municípios do interior do Paraná e um em Minas Gerais.

Em relação ao local de residência atual, ao todo, apenas cinco responderam morar no exterior, sendo todos egressos do Campus Curitiba. Os demais respondentes residiam no Brasil.

TABELA 5 – NÚMERO DE RESPONDENTES POR LOCAL DE RESIDÊNCIA ATUAL E CAMPUS

Campus	Atualmente você reside no Brasil ou no exterior?		Total
	No Brasil	No exterior	
Medicina – Curitiba	141	5	146
Medicina – Toledo	11	0	11
Total	152	5	157

Detalhando o local de residência atual, em relação aos respondentes do Campus Curitiba, 78 residiam na capital do Paraná, sete em municípios da Região Metropolitana de Curitiba, cinco em municípios do interior do Paraná, 32 em São Paulo, nove em Santa Catarina, dez em outra unidade federativa do Brasil. Dentre os cinco respondentes que viviam no exterior, estes residiam nos seguintes países: Alemanha (1), Canadá (2), Estados Unidos (1) e Reino Unido (1). Já em relação aos egressos do Campus Toledo, nove deles residiam no Paraná, um em São Paulo e um no Rio Grande do Sul.

Em relação à escolaridade dos pais, em geral, mais da metade dos respondentes egressos dos cursos de Medicina apresentam pais com escolaridade alta (graduação ou mais). Especificamente sobre a escolaridade da mãe, dentre os egressos do Campus Curitiba, apenas um respondeu que a mãe (ou pessoa responsável) não possuía nenhum título de estudo, 11 responderam Ensino Fundamental, 42 responderam Ensino Médio, 45 responderam Graduação, 37 Especialização, seis Mestrado e três Doutorado. Já os egressos do Campus Toledo, três responderam Ensino Médio, outros três Graduação, dois Especialização e mais três Mestrado.

TABELA 6 – NÚMERO DE RESPONDENTES POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MÃE E CAMPUS

Campus	Qual o nível de estudos mais alto que sua mãe (ou responsável por você) completou?								Total
	Nenhum	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Não sei informar	
Medicina – Curitiba	1	11	42	45	37	6	3	-	146
Medicina – Toledo	-	-	3	3	2	3	-	-	11
Total	2	11	45	48	39	9	3	-	157

No que diz respeito à escolaridade do pai, dentre os respondentes egressos do Campus Curitiba, dois indicaram que o pai não possui nenhum título de estudos, quatro responderam que possui Ensino Fundamental, 38 Ensino Médio, 52 Graduação, 35 Especialização, seis Mestrado, sete Doutorado e dois não souberam informar. Dentre os respondentes egressos do Campus Toledo, dois indicaram Ensino Fundamental, seis Graduação, um Especialização, outro Mestrado e mais um respondeu Doutorado.

TABELA 7 – NÚMERO DE RESPONDENTES POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PAI E CAMPUS

Campus	Qual o nível de estudos mais alto que seu pai (ou responsável por você) completou?								Total
	Nenhum	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Não sei informar	
Medicina – Curitiba	2	4	38	52	35	6	7	2	146
Medicina – Toledo	-	2	-	6	1	1	1	-	11
Total	2	6	38	58	36	7	8	2	157

2.2 FORMAÇÃO ANTERIOR DOS RESPONDENTES

No questionário foi perguntado aos participantes da pesquisa se antes de ingressar no curso de Medicina já tinham concluído algum outro curso de nível superior (graduação/especialização/mestrado/doutorado). Do total, 149 (94,9%) responderam que não.

TABELA 8 – DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES SOBRE A FORMAÇÃO ANTERIOR

ANTES de se formar em Medicina, você já tinha concluído outro(s) curso(s) de nível superior (graduação/especialização/mestrado/doutorado/pós-doutorado)?		Total
Sim	Não	
8	149	157
5,1%	94,9%	100%

Dentre aqueles que responderam positivamente (5,1%), todos tinham cursado graduação, sendo que dois deles também cursaram pós-graduação antes de ingressar em Medicina.

2.3 FORMAÇÃO POSTERIOR DOS RESPONDENTES

Também foi perguntado aos egressos se depois de se formar em Medicina eles tinham concluído algum curso de nível superior (graduação/especialização/mestrado/doutorado), sem considerar a eventual conclusão de um ou mais programas de Residência Médica. Do total, apenas 13 (8,3%) concluíram ao menos um curso de nível superior – que não fosse Residência Médica – após se formar em Medicina na UFPR. Em particular, todos eles concluíram um ou mais cursos de pós-graduação relacionados à área da Saúde.

TABELA 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES SOBRE A FORMAÇÃO POSTERIOR

DEPOIS de se formar em Medicina, você chegou a concluir outro(s) curso(s) de nível superior (graduação/especialização/mestrado/doutorado/pós-doutorado)?		Total
Sim	Não	
13	144	157
8,3%	91,7%	100%

2.4 RESIDÊNCIA MÉDICA

Quando perguntados se já concluíram ou se estavam fazendo Residência Médica, 54 (34,4%) responderam que estavam fazendo e 55 (35%) que já concluíram – com 17 destes (10,8% do total dos entrevistados) que, além de terem concluído uma ou mais, estavam fazendo outra. O restante, 48 (30,6%) entrevistados, responderam que não fizeram e não estavam fazendo Residência Médica. Destes, um estava prestes a entrar num programa de Residência Médica – tendo sido aprovado no processo seletivo –, 38 (24,2%) cogitavam fazer, cinco (3,2%) não tinham intenção de fazer no momento e quatro (2,5%) não tinham intenção de fazer em geral.

Complexivamente, no período da pesquisa, 71 entrevistados (45,2%) estavam num programa de residência médica enquanto 86 (54,8%) não estavam.

TABELA 10 – DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES SOBRE A RESIDÊNCIA MÉDICA

Você concluiu ou está fazendo Residência Médica?	Frequência	Percentual
Sim, estou fazendo	54	34,4%
Sim, já concluí	38	24,2%
Sim, já concluí e atualmente estou fazendo outra	17	10,8%
Não, mas vou começar em breve (já fui aprovado)	1	0,6%
Não, mas pretendo fazer	38	24,2%
Não, por enquanto, não cogito fazer	5	3,2%
Não, e não tenho intenção de fazer	4	2,5%
Total	157	100,0%

Em particular, a residência em “Clínica Médica” foi a mais concluída entre os entrevistados, sendo que 17 deles completaram essa formação, seguida por “Medicina de Família e Comunidade” (11 entrevistados), “Ginecologia e Obstetrícia” (7 entrevistados) e “Cirurgia Geral” – para citar as mais concluídas – (Tabela 11).

TABELA 11 – PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA CONCLUÍDOS PELOS ENTREVISTADOS

Residência Médica em:	Frequência
Clínica Médica	17
Medicina de Família e Comunidade	11
Ginecologia e Obstetrícia	7
Cirurgia Geral	6
Psiquiatria	3
Pediatria	2
Neurologia	2
Hematologia	1
Anestesiologia	1
Cardiologia	1
Endocrinologia e Metabologia	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Dermatologia	1
Oftalmologia	1
Radiologia	1
Medicina do Trabalho	1
Medicina Intensiva	1
Medicina Nuclear	1
Total	59²

Quanto às instituições responsáveis por esses programas, a maioria dos entrevistados (21) concluíram um programa de residência médica no Hospital de Clínicas da UFPR, em Curitiba; seguido pelo Hospital de Clínicas da UFRGS (6), em Porto Alegre, e pelo Hospital de Clínicas da USP (6), em São Paulo (Quadro 2).

QUADRO 2 – ELENCO COMPLETO DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA CONCLUÍDOS PELOS ENTREVISTADOS

N.	Residência Médica concluída em:	Instituição	Município
1	Anestesiologia	Fundação Santa Casa de Misericórdia de Curitiba	Curitiba
2	Cardiologia	Instituto de Cardiologia Fundação de Cardiologia de Porto Alegre	Porto Alegre

² O total de 59 programas de residência médica é superior ao número de 55 entrevistados que afirmaram ter concluído um programa de residência médica porque alguns deles concluíram mais de um.

3	Cirurgia do Aparelho Digestivo	Santa casa de Curitiba	Curitiba
4	Cirurgia Geral	Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará	Belém
5	Cirurgia Geral	Hospital Cruz Vermelha	Curitiba
6	Cirurgia Geral	Hospital Israelita Albert Einstein	São Paulo
7	Cirurgia Geral	Hospital das Clínicas USP	São Paulo
8	Cirurgia Geral	Hospital das Clínicas USP	São Paulo
9	Cirurgia Geral	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
10	Clínica Médica	Hospital de Clínicas de Porto Alegre	Porto Alegre
11	Clínica Médica	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
12	Clínica Médica	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
13	Clínica Médica	Hiza	Curitiba
14	Clínica Médica	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
15	Clínica Médica	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
16	Clínica Médica	Hospital de Clínicas UNICAMP	Campinas
17	Clínica Médica	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
18	Clínica Médica	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
19	Clínica Médica	Prefeitura Municipal	Curitiba
20	Clínica Médica	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
21	Clínica Médica	Hospital das Clínicas USP	São Paulo
22	Clínica Médica	UNICAMP	São Paulo
23	Clínica Médica	Hospital das Clínicas USP	São Paulo
24	Clínica Médica	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
25	Clínica Médica	Santa Casa	Ponta Grossa
26	Clínica Médica	Secretaria de Saúde de Curitiba (Hospital do Idoso Zilda Arns)	Curitiba
27	Dermatologia	Hospital Santa Casa de Curitiba	Curitiba
28	Endocrinologia e Metabologia	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
29	Ginecologia e Obstetrícia	Hospital das Clínicas USP	Ribeirão Preto
30	Ginecologia e Obstetrícia	Hospital de Clínicas UFRGS	Porto Alegre
31	Ginecologia e Obstetrícia	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
32	Ginecologia e Obstetrícia	Hospital de Clínicas UFRGS	Porto Alegre

33	Ginecologia e Obstetrícia	Hospital das Clínicas USP	Ribeirão Preto
34	Ginecologia e Obstetrícia	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
35	Ginecologia e Obstetrícia	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
36	Hematologia	Erasto Gaertner	Curitiba
37	Medicina da Família e Comunidade	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
38	Medicina da Família e Comunidade	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
39	Medicina da Família e Comunidade	FEAES	Curitiba
40	Medicina da Família e Comunidade	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
41	Medicina de Família e Comunidade	Hospital Santa Marcelina	São Paulo
42	Medicina de Família e Comunidade	Hospital Cajuru	Curitiba
43	Medicina de Família e Comunidade	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
44	Medicina de Família e Comunidade	Hospital de Clínicas UFRGS	Porto Alegre
45	Medicina de Família e Comunidade	SESAU/Fiocruz-MS	Campo Grande (MS)
46	Medicina de Família e Comunidade	Secretaria Municipal da Saúde	Curitiba
47	Medicina de Família e Comunidade	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
48	Medicina do Trabalho	Hospital do Trabalhador	Curitiba
49	Medicina Intensiva	CEPETI	Curitiba
50	Medicina Nuclear	DIMEN	Campinas
51	Neurologia	Hospital de Clínicas UFRGS	Porto Alegre
52	Neurologia	Hospital INC	Curitiba
53	Oftalmologia	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
54	Pediatria	Hospital São José dos Pinhais	São José dos Pinhais
55	Pediatria	Hospital Pequeno Príncipe	Curitiba
56	Psiquiatria	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
57	Psiquiatria	Clínica Heidelberg	Curitiba
58	Psiquiatria	Hospital de Clínicas UFRGS	Porto Alegre
59	Radiologia	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba

Quanto aos entrevistados que na época da aplicação do questionário estavam cursando um programa de residência médica, 6 deles estavam na Clínica Médica, 5 na Medicina de Família e Comunidade, 5 na Ginecologia e Obstetrícia, 4 na Psiquiatria e 4 na Pediatria – para citar aqueles com maior frequência (Quadro 3).

QUADRO 3 – ELENCO COMPLETO DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA QUE OS ENTREVISTADOS ESTAVAM CURSANDO OU NOS QUAIS HAVIAM SIDO APROVADOS (PRESTES A COMEÇAR)

N.	Residencia Médica concluída em:	Instituição	Município
1	Anestesiologia	Hospital Evangélico	Londrina
2	Anestesiologia	Hospital Nossa Senhora das Graças	Curitiba
3	Anestesiologia	Hospital Nossa Senhora das Graças	Curitiba
4	Anestesiologia	Hospital Regional Homero de Miranda Gomes	São José (SC)
5	Cardiologia	Universitätsklinikum	Düsseldorf
6	Cirurgia Geral	Hospital das Clínicas USP	Ribeirão Preto
7	Cirurgia Geral	UNIFESP	São Paulo
8	Cirurgia Geral	Hospital Santa Casa	Curitiba
9	Cirurgia Plástica	INCA	Rio de Janeiro
10	Cirurgia Plástica e Queimados	Hospital das Clínicas USP	São Paulo
11	Clínica Médica	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
12	Clínica Médica	Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns	Curitiba
13	Clínica Médica	Hospital Santa Casa	Campo Mourão
14	Clínica Médica	Hospital Sírio Libanês	São Paulo
15	Clínica Médica	Hospital Universitário Evangélico	Curitiba
16	Clínica Médica	-	Londrina
17	Dermatologia	Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná	Piraquara
18	Dermatologia	Hospital Santa Casa de Misericórdia	Curitiba
19	Dermatologia	Hospital Santa Casa de Misericórdia	Curitiba
20	Genética Médica	Hospital de Clínicas UNICAMP	Campinas

21	Ginecologia e Obstetrícia	CAISM Unicamp	Campinas
22	Ginecologia e Obstetrícia	Escola paulista de medicina	São Paulo
23	Ginecologia e Obstetrícia	Hospital Angelina Caron	Campina Grande do Sul
24	Ginecologia e Obstetrícia	UNIMAR, Marília	São Paulo
25	Ginecologia e Obstetrícia	Hospital do Trabalhador	Curitiba
26	Infectologia	Hospital do Trabalhador	Curitiba
27	Medicina de Emergência	Santa Casa	Curitiba
28	Medicina de Família e Comunidade	Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul	Jaraguá do Sul
29	Medicina de Família e Comunidade	Escola de Saúde Pública de Florianópolis	Florianópolis
30	Medicina de Família e Comunidade	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
31	Medicina de Família e Comunidade	Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
32	Medicina de Família e Comunidade	UERJ	Rio de Janeiro
33	Medicina do Trabalho	Hospital do Trabalhador	Curitiba
34	Medicina Legal e Perícia Médica	Hospital das Clínicas USP	São Paulo
35	Neurologia	Hospital de Clínicas UFRGS	Porto Alegre
36	Neurologia	Hospital de Clínicas UFRGS	Porto Alegre
37	Neurologia	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
38	Oftalmologia	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
39	Oftalmologia	Hospital Universitário Evangélico Mackenzie	Curitiba
40	Ortopedia e Traumatologia	Hospital das Clínicas USP	São Paulo
41	Ortopedia e Traumatologia	Hospital Universitário UNIOESTE	Cascavel
42	Ortopedia	Hospital Pequeno Príncipe	Curitiba
43	Ortopedia	Hospital do Trabalhador	Curitiba
44	Otorrinolaringologia	Hospital PUC	Campinas
45	Otorrinolaringologia	Hospital Universitário	Londrina
46	Pediatria	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
47	Pediatria	Hospital das Clínicas USP	São Paulo
48	Pediatria	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
49	Pediatria	Hospital Universitário Evangélico Mackenzie	Curitiba
50	Psiquiatria	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba

51	Psiquiatria	Hospital de Clínicas UFPR	Curitiba
52	Psiquiatria	UEL	Londrina
53	Psiquiatria	Hospital Municipal Odilon Behrens	Belo Horizonte
54	Nutrologia	Hospital das Clínicas USP	Ribeirão Preto
55	Radiologia	Hospital de Clínicas UNICAMP	Campinas
56	Saúde da Família (general practice)	North West GP School, Health Education England	Chester
57	Hematologia	Hospital de Clínicas UNICAMP	Campinas
58	Cardiologia	Hospital das Clínicas USP	São Paulo
59	Cardiologia	Hospital Angelina Caron	Campina Grande do Sul
60	Endocrinologia	Hospital das Clínicas UFPR	Curitiba
61	Endocrinologia Pediátrica	Hospital das Clínicas UFPR	Curitiba
62	Endocrinologia	Hospital Santa Casa	Belo Horizonte
63	Endoscopia Ginecológica	Maternidade Vila Nova Cachoeirinha	São Paulo
64	Gastroenterologia	Hospital das Clínicas UFPR	Curitiba
65	Hematologia	Hospital das Clínicas USP	São Paulo
66	Medicina Fetal	Hospital das Clínicas USP	São Paulo
67	Neurorradiologia Intervencionista	-	Curitiba
68	Pneumologia	Hospital das Clínicas USP	São Paulo
69	Reprodução Humana	Hospital das Clínicas USP	Ribeirão Preto
70	Reumatologia	Hospital das Clínicas UFPR	Curitiba
71	Urologia	Hospital das Clínicas USP	São Paulo
72	Urologia	Hospital das Clínicas USP	São Paulo
73	Neurorradiologia	Sorbonne	Paris

Para aqueles que responderam que já concluíram uma residência médica sem estarem fazendo outra naquele momento (38 entrevistados, 24,2% do total), foi perguntado se estavam cogitando fazer mais uma. Destes, 9 responderam que sim, que queriam fazer outra – sendo um deles já aprovado num programa de Residência Médica –; outros 9 responderam que no momento não cogitavam fazer, mas que talvez no futuro quizeriam; enfim, os demais 20 responderam que não cogitavam fazer mais uma.

Ainda sobre a Residência Médica, aos entrevistados foi também disponibilizado um espaço aberto para se manifestar, voluntariamente e livremente, sobre esse assunto, acrescentando eventualmente algum comentário, reflexão, aprofundamento etc. Em linhas gerais, as manifestações dos entrevistados versam sobre a importância da Residência Médica para a formação e a carreira profissional e sobre o baixo valor da bolsa, tendo em vista a dedicação necessária para realizá-la.

QUADRO 4 – COMENTÁRIOS SOBRE RESIDÊNCIA MÉDICA

N.	Comentários
1	A bolsa no momento não paga minhas despesas, estou juntando dinheiro pra fazer futuramente
2	A residência médica é um dos melhores caminhos para a especialização médica. No entanto, mais uma vez, é necessário abrir mão de muito para poder percorrer esse caminho. Vindo de família simples, após me formar precisei sair de casa e iniciar a vida completamente independente.
3	Conseguir voltar para um programa, em que a remuneração é desproporcionalmente baixa para o tempo destinado a ele, demanda um esforço enorme em conseguir quitar todas as contas e atingir uma boa reserva financeira para se manter. Infelizmente, é da cultura médica a relação de superioridade e desprezo que as preceptorias têm sobre os residentes, exigindo além do contratado pela atividade daquele profissional em capacitação, o que dificulta a complementação de renda durante meses/ano.
4	Imprescindível sua realização para qualquer médico, independente da área. É uma forma real de treinamento supervisionado, algo que o curso de graduação da UFPR não oferece.
5	Psiquiatria no HC-UFPR foi fantástico! Residência por si só já é algo extremamente necessário para se tornar um especialista qualificado, mas a no HC foi excepcional.
6	Sinto que foi extremamente importante para minha qualificação como médica, no entanto, a carga horária exaustiva me fez querer esperar um tempo entre uma residência e outra.

2.5 SITUAÇÃO LABORAL DOS RESPONDENTES

Os 86 egressos entrevistados que no momento não estavam fazendo residência médica foram perguntados a respeito da própria situação laboral. Deles, 83 (52,9% dos entrevistados; 96,5% dos que não estavam fazendo residência médica) responderam que estavam trabalhando, todos eles na área médica, com a exceção de apenas um entrevistado, o qual, de toda forma, comentou que estava em fase de transição para a área médica.

Quanto aos dias semanais dedicados às atividades laborais, 18 (21,7%) responderam estar ocupados entre 2 e 3 dias por semana; 43 (51,8%), entre 4 e 5 dias por semana; e 22 (26,5%) entre 6 e 7 dias por semana.

TABELA 12 – DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES POR DIAS TRABALHADOS POR SEMANA

Normalmente, quantos dias por semana você trabalha?	Frequência	Percentual
2 dias por semana	7	8,4%
3 dias por semana	11	13,3%
4 dias por semana	9	10,8%
5 dias por semana	34	41,0%
6 dias por semana	19	22,9%
7 dias por semana	3	3,6%
Total	83	100,0%

Relativamente à quantidade de horas diariamente ocupadas em atividades laborais, 65 entrevistados (78,4% dos que alegaram trabalhar) responderam estar ocupados 8 ou mais horas por dia; quinze (18%) entre 5 e 7 horas por dia; três entre 2 e 4 horas por dia.

TABELA 13 – DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES POR HORAS TRABALHADAS POR DIA

Nos dias em que você trabalha, em média, quantas horas por dia você exerce atividades laborais?	Frequência	Percentual
2 horas por dia	1	1,2%
4 horas por dia	2	2,4%
5 horas por dia	2	2,4%
6 horas por dia	10	12,0%
7 horas por dia	3	3,6%
8 horas por dia	33	39,8%
9 ou mais horas por dia	32	38,6%
Total	83	100,0%

Quanto ao salário/rendimento mensal, o ganho médio dos 83 que relataram estarem trabalhando resultou em R\$ 17.255,00 brutos ao mês por pessoa, variando dos R\$ 4.000,00 mensais dos que ganham menos aos R\$ 50.000,00 mensais dos que ganham mais.

TABELA 14 – ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS RELATIVAS AO SALÁRIO/RENDIMENTO BRUTO MENSAL

	Número de casos	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Salário/rendimento	83	R\$ 4.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 17.255,42	8.853,982

Quando perguntados a respeito da satisfação com a própria situação laboral, os respondentes indicaram, em uma escala de 0 a 10, uma pontuação média de 7,6, com desvio padrão de 1,9.

Ao final desta seção, aos entrevistados foi disponibilizado um espaço aberto para se manifestar, voluntariamente e livremente, sobre a própria situação laboral, acrescentando eventualmente algum comentário, reflexão, aprofundamento, etc. Em geral, os comentários trazem relatos sobre meios precarizados de contratação, apesar da alta remuneração; sobre condições precárias de trabalho em Unidades de Ponto Atendimento (UPAs) e Unidades Básicas de Saúde (UBSs); e sobre a intenção de iniciar a Residência Médica.

QUADRO 5 – COMENTÁRIOS SOBRE A SITUAÇÃO LABORAL

N	Comentários
1	Apesar de boa remuneração, trabalho em atendimento em UPA. Apesar de um ambiente de muito crescimento e agradável para trabalho, não desejo permanecer por muito tempo nesta função (atendimentos de urgência e emergência)
2	Aprender procedimento antes da formação. Tendo mais estágio em uti e pronto atendimento
3	Como estou no interior de SP, a medicina de família e comunidade não é tão reconhecida, então estou aguardando oportunidade de trabalho em Unidade de Saúde para atuar na área.
4	Concursada pela FEAS
5	Decisão pragmática.
6	Desde que iniciei no mercado de trabalho, todas as formas contratuais são via Pessoa Jurídica, inclusive para atendimento em UPAs e UBSs. Em um primeiro momento, existe a percepção de maior lucro. No entanto, o gasto com contador, previdência, plano de saúde, seguro doença, além da perda de estabilidade (risco de ser descredenciado do serviço sem aviso prévio e sem multa) e perda de férias e 13º, fazem o serviço médico um serviço de constante tensão e precarizado. Estamos à mercê de empresários, cada vez mais substituíveis (querem número e não indicadores de qualidade, então qualquer tocador de fila serve, mesmo que com condutas questionáveis) e com um conselho que não nos representa neste sentido. Infelizmente vejo o descaso com a classe, o que me desmotiva a exercer a profissão.
7	Diminuir minha carga horária em relação à residência me trouxe maior qualidade de vida.
8	Este emprego é provisório. Espero iniciar a residência médica em breve.
9	Estou em fase de transição da área de TI para a área médica.
10	Estou trabalhando como Assistente de Pesquisa no Canadá até conseguir entrar na Residência Médica.
11	Não gosto muito da parte médica
12	O trabalho médico vem sendo muito precarizado com as terceirizações, os desfalques da rede pública e as políticas dos planos de saúde. Além disso enfrentamos também uma desvalorização no sentido monetário - o valor médio da hora não é reajustado há décadas, bem como os repasses dos atendimentos por planos de saúde. Mesmo assim ao mesmo tempo entendo o privilégio financeiro da minha profissão e sei também que esses problemas afetam todos os trabalhadores brasileiros.
13	Quando me graduei, precisei trabalhar e postergar a residência, pois virei a principal fonte de renda da minha família e meu pai estava se recuperando de uma doença. Optei por um emprego com mais horas livres, mas ainda assim, manter o foco para as provas de residência em conjunto com lidar com o peso da responsabilidade profissional, é mais difícil em comparação a época da graduação. Porém, existem vantagens se houver bom planejamento financeiro, pois é fácil se "deslumbrar", como alguns professores e egressos mais velhos já haviam orientado. Ainda não tenho tanta experiência, mas se eu puder dar um conselho para os graduandos é: nem sempre as coisas saem como o planejado, então se for necessário trabalhar logo após a formatura, não se arrisquem demais em empregos só porque parecem pagar bem e mantenham os estudos, independente se vão querer ou não fazer residência (é fácil esquecer isso quando se entra da rotina do

	trabalho e começa aprender muita coisa de "olherada").
14	Segue sendo um desafio a necessidade de trabalhar fora da residência para manter o custo de vida diante do baixo valor da bolsa residência, especialmente em cidades de alto custo.
15	Trabalhando em UPA na região metropolitana por empresa terceirizada. O pagamento é ok, mas o estresse elevado devido às condições de ter que trabalhar para produzir (nos exigem 4-5 pacientes/hora), o sistema de saúde ruim com várias UBS sem disponibilidade para os pacientes menos complexos, o deslocamento. Não há realização profissional nisso.
16	Trabalho metade do tempo como preceptora de residência e a outra metade no meu consultório particular.
17	Vínculo frágil, de bolsista, via Mais Médicos. Comunicação pobre com gerência do distrito sanitário e chefia local na unidade de saúde.

2.6 SITUAÇÃO ATUAL – ENSINO SUPERIOR

Para os 86 respondentes que não estavam fazendo Residência Médica foi perguntado se estavam matriculados em algum curso de nível superior. Deles, 17 responderam que sim, estando todos frequentando um curso de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado).

2.7 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE MEDICINA DA UFPR

Na seção do questionário dedicada à avaliação dos cursos de Medicina da UFPR, os entrevistados foram perguntados sobre diversos aspectos.

Em relação à organização do curso, 14,6% dos respondentes a avaliaram como ótima, 51,2% como boa, 30,6% como regular e 2,5% como péssima.

No que diz respeito à disponibilidade da coordenação para com os alunos, 18,5% a avaliaram como ótima, 38,95 como boa, 32,5% como regular, 9,6% como péssima e 0,6% não souberam responder.

Já em relação à qualidade da formação teórica ofertada, 45,2% a avaliaram como ótima, 36,9% como boa, 14,6% como regular, 0,6% como péssima e 2,5% não souberam responder.

Quanto à formação prática ofertada, 25,5% a avaliaram como ótima, 45,9% como boa, 19,7% regular, 7% como péssima e 1,9% não souberam responder.

Por fim, sobre a disponibilidade dos professores para com os alunos, 30,6% a avaliaram como ótima, 43,3% como boa, 22,9% como regular, 2,5% como péssima e 0,6% não souberam responder.

TABELA 15 – AVALIAÇÃO DO CURSO

Em geral, como você avalia esse curso em relação aos seguintes aspectos?						
Aspectos	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Péssima	Não sei responder
Organização do curso	14,6%	52,2%	30,6%	-	2,5%	-
Disponibilidade da coordenação do curso para com os alunos	18,5%	38,9%	32,5%	-	9,6%	0,6%
Qualidade da formação teórica ofertada	45,2%	36,9%	14,6%	-	0,6%	2,5%
Qualidade da formação prática ofertada	25,5%	45,9%	19,7%	-	7%	1,9%
Disponibilidade dos professores para com os alunos	30,6%	43,3%	22,9%	-	2,5%	0,6%
Total de respondentes	157					

Quando perguntados sobre a carga de estudo e atividades exigida ao longo do curso, 36,9% dos respondentes a consideraram excessiva ou demasiada e 63,1% a consideraram justa ou razoável, enquanto nenhum dos respondentes a considerou escassa ou mínima.

TABELA 16 – AVALIAÇÃO DA CARGA DE ESTUDO/ATIVIDADES DO CURSO

Em geral, como você avalia a carga de estudo/atividades exigida ao longo desse curso?	Frequência	Percentual
Excessiva / Demasiada	58	36,9%
Justa / Razoável	99	63,1%
Escassa / Mínima	-	-
Total	157	100,0%

A respeito da própria satisfação com o curso, em uma escala de 0 a 10, os respondentes se declararam bastante satisfeitos, avaliando-o, em média, com uma nota de 8,01 (com desvio padrão de 1,448).

Aos entrevistados também foi perguntado se, caso pudessem voltar no tempo, se matriculariam novamente no curso de Medicina da UFPR no qual se formaram. Das respostas obtidas também resulta uma alta satisfação com o curso, sendo que 87,8% responderam que sim, que refariam a escolha de cursar Medicina na UFPR. Quanto aos demais: 5,7% responderam que fariam de novo Medicina, mas em outra instituição; 1,3% responderam que fariam outro curso, ainda que na UFPR; 2,5% responderam que fariam outro curso, em outra instituição; e 1,9% responderam que não voltariam a fazer um curso de ensino superior.

TABELA 17 – DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES SOBRE A POSSIBILIDADE DE FAZER O CURSO NOVAMENTE NA UFPR

Se pudesse voltar no tempo, você se matricularia de novo nesse curso de graduação na UFPR?	Frequência	Percentual
Sim	138	87,8%
Não. Faria o mesmo curso, mas em outra instituição de ensino superior	9	5,7%
Não. Faria outro curso na UFPR	2	1,3%
Não. Faria outro curso, em outra instituição de ensino superior	4	2,5%
Não. Eu não faria nenhum curso de ensino superior	3	1,9%
Total	157	100%

Quanto a infraestrutura, 13,4% dos respondentes avaliaram os laboratórios como ótimos, 38,9% como bons, 36,9% como regulares, 7% como ruins, 3,2% como péssimos e 0,6% não souberam responder.

Quanto à biblioteca, 15,3% a avaliaram como ótima, 43,9% como boa, 28,7% como regular, 8,9% como ruim, 2,5% como péssima e 0,6% não souberam responder.

O restaurante universitário foi avaliado como ótimo por 31,8% dos entrevistados, bom por 41,4%, regular por 17,2%, ruim por 6,4% e péssimo por 2,5%, enquanto 0,6% não souberam responder.

Já em relação às salas de aula, 12,1% as avaliaram como ótimas, 43,9% como boas, 33,8% como regulares, 8,3% como ruins e 1,9% como péssimas.

Os banheiros foram avaliados como ótimos por 6,4% dos entrevistados, bons por 23,6%, regulares por 37,6%, ruins por 22,3% e péssimos por 1,9%.

Quanto aos fraldários, 70,7% não souberam responder, 1,3% os avaliaram como ótimos, 5,7% como bons, 7,6% como regulares, 6,4% como ruins e 8,3% como péssimos.

Também foram avaliados os hospitais universitários. Em relação ao Hospital de Clínicas, 28% avaliaram esta infraestrutura como ótima, 46,5% como boa, 11,5% como regular, 5,1% como ruim, 1,3% como péssima e 7,6% não souberam responder.

Em relação à infraestrutura do Hospital do Trabalhador, 35,7% a avaliou como ótima, 40,8% como boa, 13,4% como regular, 1,9% como ruim, 0,6% como péssima e 7,6% não souberam responder.

Por fim, sobre a infraestrutura da Maternidade Vitor Ferreira do Amaral, 22,3% a avaliaram como ótima, 35% como boa, 24,2% como regular, 8,3% como ruim, 1,3% como péssima e 8,9% não souberam responder.

TABELA 18 – AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

Em relação à infraestrutura, como você avalia os seguintes espaços onde você fez sua formação em Medicina?

Espaços	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Péssima	Não sei responder
Laboratórios	13,4%	38,9%	36,9%	7%	3,2%	0,6%
Biblioteca	15,3%	43,9%	28,7%	8,9%	2,5%	0,6%
Restaurante universitário	31,8%	41,4%	17,2%	6,4%	2,5%	0,6%
Salas de aula	12,1%	43,9%	33,8%	8,3%	1,9%	-
Banheiros	6,4%	23,6%	37,6%	22,3%	1,9%	-
Fraldário	1,3%	5,7%	7,6%	6,4%	8,3%	70,7%
Hospital de Clínicas	28%	46,5%	11,5%	5,1%	1,3%	7,6%
Hospital do Trabalhador	35,7%	40,8%	13,4%	1,9%	0,6%	7,6%
Maternidade Victor Ferreira do Amaral	22,3%	35%	24,2%	8,3%	1,3%	8,9%
Total de respondentes	157					

Os egressos também foram perguntados quanto ao recebimento de bolsas acadêmicas ao longo do curso de graduação. Dos 157 respondentes, 47 deles (29,9%) não receberam nenhum tipo de bolsa. Dentre os demais que receberam bolsa, 49 entrevistados receberam bolsas de iniciação científica; 46 receberam bolsas de extensão; 46 receberam bolsas de monitoria/tutorial (e mais um participou como voluntário); 4 receberam bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET); três receberam bolsa Permanência (Programa do Ministério da Educação); e um recebeu bolsa do Programa de Benefícios Econômicos (PROBEM). Ademais, um egresso relatou ter recebido bolsa em projeto de pesquisa vinculado à Secretaria Estadual de Saúde (SESA) e outro bolsa de estágio pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

Outra questão abordada foi sobre a realização de mobilidade acadêmica. Ao todo, 26 entrevistados (16,6% do total) responderam positivamente, tendo participado todos de um programa de mobilidade internacional. Avaliando em uma escala de 0 a 10 o quanto esta experiência foi importante na própria formação acadêmica, os entrevistados deram, em média, uma pontuação muito alta, de 9,27, com desvio padrão de 1,614.

Também foi perguntado aos entrevistados se nessa experiência de mobilidade acadêmica adquiriram habilidades e competências úteis no âmbito profissional. Ao todo, 22 egressos (84,6%) responderam que sim e que já estavam aproveitando dessas habilidades e competências no trabalho; 2 responderam que as habilidades e as competências adquiridas nessa experiência poderiam ser

aproveitadas num eventual trabalho futuro; e mais dois 2 responderam que não adquiriram habilidades e competências úteis no âmbito profissional.

TABELA 19 – AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE ACADÊMICA QUANTO À AQUISIÇÃO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Nessa(s) experiência(s) de mobilidade acadêmica você adquiriu habilidades/competências úteis no âmbito profissional?	Frequência	Percentual
Sim, adquiri habilidades/competências que já estou aproveitando no meu atual trabalho	22	84,6%
Sim, adquiri habilidades/competências que talvez vou aproveitar num eventual trabalho futuro	2	7,7%
Não adquiri habilidades/competências que podem ser aproveitadas no âmbito profissional	2	7,7%
Total	26	100%

Em geral, a experiência da mobilidade acadêmica foi também avaliada positivamente pelos entrevistados no que diz respeito às relações acadêmicas e pessoais construídas, ao conhecimento de outras culturas, aos conhecimentos linguísticos, e ao crescimento pessoal (autoconfiança, autoconhecimento, maior consciência de si, independência etc.).

TABELA 20 – AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE MOBILIDADE INTERNACIONAL QUANTO À EXPERIÊNCIA DE VIDA

Como você avalia os seguintes aspectos relativos à sua experiência de vida durante o(s) período(s) de mobilidade acadêmica?

Aspectos	Muito positivamente	Positivamente	Negativamente	Muito negativamente	Não sei / Não
Relações acadêmicas	13	13	-	-	-
Relações pessoais	18	7	-	-	1
Conhecimento de outra(s) cultura(s)	21	4	-	-	1
Conhecimentos linguísticos	19	6	-	-	1
Esfera pessoal (autoconfiança, autoconhecimento, maior consciência de si, independência, etc.)	21	4	-	-	1
Total	26				

Para os egressos que fizeram mobilidade acadêmica também foi deixado um espaço aberto para comentários. As quatro considerações expressas sobre esse assunto são apresentadas no quadro a seguir.

QUADRO 6 – COMENTÁRIOS SOBRE MOBILIDADE ACADÊMICA

N	Comentários
1	Deveria haver um pouco mais de controle sobre o comprometimento dos alunos durante o período de intercâmbio. Tive contato com vários estudantes no exterior que de fato estavam usando este recurso somente para turismo. Já o apoio da UFPR durante o período de intercâmbio foi excepcional.
2	Fazer o Ciências sem Fronteiras me fez escolher a Psiquiatria como especialidade!
3	Melhor experiência da minha vida, recomendo que todos os estudantes que puderem ter experiências internacionais, que o tenham. Realmente abre portas.
4	Única dificuldade foi no retorno em relação a validação das disciplinas cursadas na universidade fora que não foram aceitas na UFPR.

Ademais, os entrevistados foram perguntados se enquanto eram matriculados no curso de Medicina exerceram também atividades laborais. Dos 157 entrevistados, 17 (10,8%) responderam que sim (Tabela 21): destes, três trabalharam só esporadicamente; 10 trabalharam durante alguns períodos; um trabalhou na maioria do tempo em que esteve matriculado no curso; e três trabalharam durante todo o período em que estiveram matriculados no curso (Tabela 22). Quanto aos dias por semana, a maioria dos que trabalharam durante o curso exercia atividades laborais durante um (4 entrevistados) ou dois dias por semana (8 entrevistados) (Tabela 23).

TABELA 21 – TRABALHO AO LONGO DO CURSO

Ao longo desse curso você trabalhou?	Frequência	%
Não	140	89,2
Sim	17	10,8
Total	157	100

TABELA 22 – TEMPO DE TRABALHO AO LONGO DO CURSO

Quanto você trabalhou?	Frequência
Trabalhava só esporadicamente	3
Trabalhei durante alguns períodos	10
Trabalhei durante todo o período em que estive matriculado nesse curso	3
Trabalhei na maioria do tempo em que estive matriculado nesse curso	1

TABELA 23 – DIAS TRABALHADOS POR SEMANA AO LONGO DO CURSO

Nos períodos em que você trabalhava, quantos dias, em média, você costumava trabalhar?	Frequência
1 dia por semana	4
2 dias por semana	8
3 dias por semana	1
4 dias por semana	1
5 dias por semana	2
6 dias por semana	1

Quando perguntados sobre quanto, em uma escala de 0 a 10, as atividades laborais dificultaram seus estudos ao longo do curso, dos 17 respondentes, três entenderam que as atividades laborais por eles exercidas ao longo do curso representaram um fator que dificultou efetivamente seus estudos, atribuindo, respectivamente, notas 8, 9 e 10. Quanto aos demais, sete deles consideraram que o trabalho dificultou moderadamente seus estudos, atribuindo os valores 6 (dois entrevistados) e 7 (cinco entrevistados); e os demais sete consideraram que o trabalho dificultou pouco seus estudos, atribuindo notas 2, 3, 4 e 5.

Também ao final desta seção foi disponibilizado aos entrevistados um espaço aberto para se manifestar, voluntariamente e livremente, neste caso, sobre o curso de Medicina que concluíram na UFPR, acrescentando eventualmente algum comentário, reflexão, aprofundamento etc. Ao todo, foram 13 os entrevistados que se manifestaram, expressando as seguintes sugestões/críticas:

QUADRO 7 – COMENTÁRIOS SOBRE O CURSO DE MEDICINA

N	Comentários
1	Aponto a necessidade de mais horas em laboratório de simulação e mais horas em estágios em UBS E UPA
2	Aulas teóricas em excesso, podiam deixar a presença facultativa para aulas teóricas, e obrigatória nas práticas. Não temos tempo de assistir a todas as aulas, estudar tudo com qualidade e ainda ter tempo para outras coisas importantes na vida como dormir, comer, ver os amigos e a família.
3	Curso excelente, as falhas presentes aparentemente são comuns às instituições públicas quando comparadas com as particulares. Estrutura de laboratórios fica aquém e muitos conteúdos são ministrados com pouca didática, apesar da inquestionável formação dos professores. Durante a graduação era comum o consenso da turma quanto a péssima qualidade da aula, mas nunca existiu uma cultura de notificar isso à coordenação, já que não se acreditava que fosse mudar algo (na verdade, continuo tendo essa opinião). Em alguns casos, a necessidade de cumprir com a carga horária acabava por estimular aulas longas, mas sem valor prático real
4	Estrutura ruim. Alguns poucos bons professores fazem valer a pena. Se tivesse dinheiro para pagar instituição particular, provavelmente faria particular
5	Excesso de alunos, pouco foco no ensino
6	Necessidade de atividades realmente práticas nas disciplinas do ciclo clínico (Não só aula prática no papel, mas na prática ser mais uma aula teórica)

7	O curso de Medicina da UFPR é de ótima qualidade técnica, porém falta integração entre as matérias e maior presença do coordenador do curso. Na minha opinião seria interessante ter um “professor tutor” responsável por cada período (turma) para orientar os alunos e integrar as atividades. Essa função acaba ficando com o representante de turma, que é também um estudante.
8	O curso de medicina da UFPR falha gravemente, especialmente em seu ciclo clínico, por ter como professores apenas médicos em tempo parcial. Não consigo lembrar de um que fosse realmente PROFESSOR, no sentido de saber ensinar. Todos eram meros médicos que estavam lendo seus slides com conteúdos extremamente específicos. A falha maior é a de não formar médicos generalistas de verdade, se prendendo apenas a questões ultra específicas de cada um de seus MÉDICOS/PROFESSORES. A sociedade precisa de médicos generalistas, mas o curso da UFPR não forma médicos generalistas. A ênfase na MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS também é extremamente imprescindível e apesar de abordada durante o curso, falha em muitos aspectos durante o curso. Os estágios deveriam ser SUPERVISIONADOS, assim como o são nos outros cursos de medicina inclusive em Curitiba (colegas da PUC, UP, PP nos deixam passando inveja). Exceto um ou outro estágio pontual, na maioria deles somos largados para aprender sozinhos ou então com algum médico que está dando seu plantão e não tem nenhum vínculo com o curso de medicina. Sem fazer residência, o médico formado na UFPR tem uma formação prática praticamente apenas com o que aprende com os outros colegas de turma ou outros médicos não professores.
9	O que torna o curso ser "bom" são os próprios alunos, o Hospital de Clínicas com sua grande variedade de casos e alguns professores/preceptores do internato. 80% do curso você pode simplesmente jogar no lixo, pois não presta. Muito tempo gasto com atividades e disciplinas completamente inúteis e pouco tempo gasto com atividades necessárias a um médico que não é especialista. Um médico recém-formado basicamente tem que saber tocar uma Unidade de Saúde e uma UPA. Adivinha só: não temos NENHUM estágio em UPA, e ficamos pouco tempo em Unidades de Saúde. Coitados dos alunos que não passaram direto para a residência, com certeza penaram muito nessa adaptação após se formarem.
10	Parte prática prejudicada pela pandemia
11	Sou da primeira turma da UFPR, Toledo. Por isso, coloquei Organização do Curso como “regular”. Na época muita coisa definida/ajustada muito em cima da hora, quero crer que hoje as coisas estejam melhores.
12	Sou muito grata as oportunidades únicas que estar numa universidade pública me garantiu - para além da formação técnica. Acho que nenhum outro ambiente acadêmico pode ser tão rico em diversidade quanto a nossa alma mater. Mas confesso que a rigidez das estruturas e as raízes arcaicas do curso fazem a jornada muito mais difícil, descolada da realidade médica atual e engessada. Não há atualização de metodologias, nem o interesse na formação de médicos generalistas como prevê a própria diretriz curricular do curso. Jamais me veria em outra universidade, mas sonho em ver o curso de medicina da UFPR atingindo todo o potencial que ele tem. Isso só será possível com uma ostensiva mudança de cultura entre o corpo docente e a estrutura curricular. Se muito se aprende com poucos querendo ensinar de fato, imagina que grandioso seria um curso que está engajado em fazer o melhor pela educação de seus alunos - com didática atualizada e levando a educação e o ensino médico a sério como ciência.
13	Um curso muito engessado, focado no serviço terciário e especializado, fazendo com que tenhamos mais contatos com quadros complexos do que com o básico. Se por um lado vamos ter uma bagagem, por outro lado essa bagagem não é utilizada no dia a dia. Quando presente, não somos nós, médico generalistas, os profissionais que irão manejar os pacientes. Acredito que o aluno da federal seria mais bem preparado para o dia a dia médico se tivesse mais tempo de prática e preceptoria em serviços de porta de entrada que aqueles hospitalares. Além disso, inúmeras disciplinas da grade são, de fato, desnecessárias ao médico generalista.

No fim do questionário, outro espaço aberto para manifestações voluntárias e livres foi deixado para os entrevistados, de modo que estes se expressassem sobre a pesquisa em geral ou aprofundassem assuntos relacionados ao objeto da mesma.

Dos 23 comentários feitos, alguns expressam apenas gratidão e elogios à UFPR e ao curso de graduação em Medicina:

QUADRO 8 – COMENTÁRIOS GERAIS 1

N	Comentários
1	É a melhor universidade do país
2	Sou muito satisfeita com a qualidade da minha formação.
3	Levo com muito carinho meu período na graduação desta grande instituição.
4	Vim de família humilde, tendo passado todo o tempo de formação com as bolsas de auxílio e trabalhando para complementar a renda. A formação foi ótima, com excelentes professores, com uma boa estrutura. E me deu subsídio pra passar nas principais provas de residência do Brasil (USP, Unicamp, Unifesp). Pretendo voltar em breve.
5	UFPR maior do sul da nação <3
6	Sou grata a UFPR

Outros comentários fizeram considerações acerca da pesquisa, parabenizando-a, criticando-a e deixando sugestões:

QUADRO 9 – COMENTÁRIOS GERAIS 2

N	Comentários
7	Acho uma ótima iniciativa querer saber onde e como estão os egressos.
8	Parabéns pela iniciativa.
9	Fico feliz com essa pesquisa! Acho que seria interessante considerar incluir áreas de trabalho em que estão atuando hoje os recém-formados, se estão no SUS ou no privado, se trabalham em UPA ou UBS, por exemplo
10	Gostaria de receber material quando o resultado da pesquisa for divulgado, caso o seja.
11	O questionário não parece cumprir com o principal de seus objetivos ("contribuirão para a melhoria do curso que você concluiu"). Poderia ter inúmeras outras questões específicas sobre a qualidade do curso. É basicamente um questionário apenas sobre a pessoa. Porém poderia aprofundar na qualidade do curso, com questões pontuais a respeito. Saber apenas quem fez o curso, e dando notas para a estrutura da universidade, não me parecem suficientes para saber o que poderia ser necessário para melhorar o curso.
12	Pesquisa interessante, gostaria de saber o perfil dos resultados

Enfim, outros comentários foram considerações/críticas/sugestões adicionais sobre o curso, a universidade e a carreira profissional:

QUADRO 10 – COMENTÁRIOS GERAIS 3

N	Comentários
13	Obrigada UFPR. Gostei muito da faculdade. Sinto. Poderiam melhorar a infraestrutura!! Abraço
14	Acredito que com a mudança no currículo de medicina que houve quando ainda estava na graduação algo possa ter mudado. Porém agora durante a residência em Medicina de Família vejo o quanto minha formação foi deficiente nisso. A cidade de Curitiba não conta com uma boa atenção primária que foque na prática de MFC (Medicina da Família e Comunidade), não existe um incentivo por parte da faculdade para que os futuros médicos conheçam populações indígenas ou rurais com fim de incentivo ao trabalho nessas localidades futuramente. Dessa forma fica impossível melhorar a situação de falta de médico nessas localidades e saturação do mercado de trabalho nos grandes centros.

15	O curso de medicina na UFPR no geral é bom. Porém, atuando como médico, senti muita falta de habilidades práticas para atender casos de emergências clínicas e procedimentos de emergência (IOT, ventilação mecânica, acesso central, PAI, coleta de liquor etc.). Saímos da faculdade muito crus e mal habilitados na prática para atender pacientes desse tipo. Como médicos, estamos sujeitos a atender casos do tipo mesmo não estando de plantão em sala de emergência. Acredito que o internato é deficiente nesses parâmetros.
16	Aumentar a carga horaria de cardiologia e ter vários semestres de emergência
17	O Hospital de Clínicas tem muito a melhorar. O hospital de Clínicas de Porto Alegre é um excelente exemplo de gestão.
18	O curso de medicina da UFPR é muito tradicional, com muitas matérias e com muita carga horária. Uma melhoria seria adequá-lo às novas tendências de ensino, com matérias integradas e mais tempo de estudo individual. Os restaurantes universitários, principalmente o da reitoria aberto em todas as refeições, foram fundamentais para minha permanência na faculdade. Importante manter esse benefício para as próximas gerações de alunos.
19	Há uma enorme diferença de ensino e atividades práticas entre UFPR campus Curitiba e UFPR campus Toledo.
20	A grande questão com a graduação em medicina na UFPR, na minha opinião, é ser excessivamente compartimentação, repetitiva, teórica, focada em doença. Não são ofertados estudos em habilidades de comunicação, clínica ampliada. Há pouquíssima vivência fora do ambiente hospitalar e mesmo as matérias que propõe a abordagem psicossocial são escassas, pouco integradas no restante do curso e com conteúdo insuficiente. Ao ter contato, na residência, com graduados em outras Instituições percebi o quanto nosso ensino é fragmentado e muitas vezes pouco aproveitável na vida real. Formam-se multiespecialistas, mas não generalistas. A impressão é de o curso estar muito atrasado em seus conceitos pedagógicos e itinerário formativo.
21	Espero que a Universidade Pública consiga superar os desafios de manter a qualidade e acima de tudo investir em estratégias para se posicionar diante das Universidades em âmbito internacional. Este é, sem dúvidas um grande desafio, mas que traz consigo grande valor. Bom trabalho a todos
22	Talvez o que mais tenha me entristecido na UFPR seja a falta de recursos ou apoio institucional que a universidade dá a alunos destaque. Durante os quase 7 anos dentro dela, vi, por vezes, alunos com enorme potencial serem preteridos em diversas oportunidades que alavancariam o nome da Universidade - estágios no exterior, apresentações em congressos internacionais de renome etc. Em nenhuma dessas oportunidades vi a UFPR dar qualquer apoio financeiro - apesar das inúmeras tentativas minhas e de outros alunos - a estudantes com alto potencial. Da minha experiência, abri mão de um estágio na melhor Universidade da Alemanha, em Munique, e não pude apresentar meu TCC em um congresso renomado na Áustria por falta de recursos financeiros. Por outro lado, via diversos colegas, do meu curso e de outros, com notas péssimas, sem realização de quaisquer atividades extracurriculares, com presença mínima em aulas para não serem reprovados serem contemplados nas mais diversas modalidades de auxílios que a Universidade oferece. Acredito que a Universidade tenha ampliado em demasia sua política assistencialista sem tê-la regulamentado de forma satisfatória. Se esses recursos fossem, mesmo que parcialmente, realocados na criação de um Programa de Excelência, como fazem muitas universidades americanas e europeias, a UFPR poderia projetar seu nome e alunos em espaços renomados. Infelizmente sinto que a UFPR prefere nivelar todos por baixo em nome da “inclusão” do que alavancar seus destaques. Embora eu ame essa universidade e tudo que vivenciei nela, também é muito bom estar fora dela e não ter de ver essas injustiças diariamente.
23	Gratidão à UFPR pelos anos passados e a formação fornecida. Entretanto, fiz parte da turma 151 prejudicada profundamente e tratada com descaso pela coordenação do curso de Medicina durante a pandemia COVID-19 nos anos de 2020 e 2021. Aquele episódio prejudicou pessoalmente muitos alunos da minha turma. Sei que a coordenação foi trocada após minha conclusão de curso. Mas deixo o comentário por achar importante relembrar sempre o acontecido, para que a UFPR mantenha os padrões de excelência que possibilitaram mais de 100 anos de pioneirismo e excelência no estudo e pesquisa no estado do Paraná e no Brasil.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A pesquisa teve por objetivo descrever os percursos formativos e profissionais dos egressos dos cursos de Medicina ofertados em Curitiba e em Toledo pela Universidade Federal do Paraná. De modo geral, destacamos, como principais resultados, que cerca da metade dos entrevistados (52,9%) estavam trabalhando (praticamente todos ocupados na área da saúde) enquanto 45% deles estavam num programa de residência médica – quanto aos restantes, dois estavam fazendo mestrado, enquanto um informou não estar, no momento, trabalhando ou estudando.

Entre os entrevistados que estavam exercendo atividades laborais, boa parte lamentou, nos comentários, condições não favoráveis de contratação na rede privada, embora os altos rendimentos, e condições precárias nas unidades de saúde pública.

Alguns dos participantes da pesquisa avaliaram que o curso poderia melhorar em certos aspectos: para alguns, promovendo uma maior integração das disciplinas; para outros, destinando mais horas para as aulas práticas, em detrimento das teóricas; reforçando a formação básica e generalista; melhorando a didática – sendo os docentes reconhecidos e valorizados, por parte dos entrevistados, por suas competências profissionais, como médicos, mas menos como professores, como ensinantes; também foi considerado necessário melhorar a infraestrutura, sobretudo laboratórios e banheiros.

Em conformidade com os objetivos da pesquisa, espera-se que as informações coletadas e analisadas neste relatório contribuam para um melhor conhecimento dos percursos educacionais e profissionais dos egressos dos cursos de medicina da UFPR e, a partir desse conhecimento, e das avaliações dos entrevistados, propiciem eventuais melhorias na oferta formativa desses cursos.

OS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA DA UFPR

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “OS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA DA UFPR”, a qual integra a pesquisa “OS EGRESSOS DA GRADUAÇÃO DA UFPR”, cujo objetivo é realizar um diagnóstico sobre a situação dos alunos que se formaram nos cursos de graduação da nossa instituição.

Para este propósito, a seguir, lhe será aplicado um questionário cujas perguntas abordam: (i) sua formação anterior à conclusão da graduação na UFPR; (ii) sua eventual formação acadêmica sucessiva à graduação na UFPR; (iii) sua atual situação formativa e/ou de emprego; (iv) sua avaliação sobre a qualidade da formação recebida no curso de graduação da UFPR em que você se formou; (v) informações sociodemográficas.

A sua participação é voluntária. Em qualquer momento, durante o preenchimento desse questionário, caso você não se sinta mais à vontade em prosseguir, pode desistir de participar da pesquisa simplesmente deixando de responder. As informações por você fornecidas só serão registradas após o clique no botão “Enviar”, na última página do questionário.

Todas as informações obtidas serão sigilosas.

Sua identificação é necessária apenas para: (i) validar a sua condição de egresso do curso de Medicina da UFPR; (ii) possibilitar a integração das informações coletadas nesta pesquisa com outras já presentes nos bancos de dados da UFPR; (iii) permitir o acompanhamento da sua situação ao longo do tempo, tendo em vista a intenção de nos mantermos informados sobre os nossos egressos.

Os dados procedentes de suas respostas ficarão guardados em local seguro, conforme a Política de Segurança da Informação da UFPR, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade.

Mesmo sendo uma pesquisa institucional, os resultados dela decorrentes poderão ser futuramente utilizados em estudos de cunho acadêmico e apresentados em conferências, seminários, palestras ou revistas científicas. Entretanto, nesses âmbitos, serão publicados apenas dados em forma agregada, sem qualquer possibilidade de identificação dos entrevistados.

Sua colaboração é fundamental!

Suas respostas e avaliações contribuirão para a melhoria do curso que você concluiu, beneficiando atuais e futuros alunos desse curso, assim como permitirão monitorar a sua colocação e a valorização de suas habilidades no âmbito acadêmico e/ou no mundo do trabalho.

Ao enviar o questionário, você concorda com a utilização das informações por você fornecidas na forma e para os fins acima declarados. Mesmo assim, a qualquer momento, você pode solicitar a exclusão dessas informações do nosso banco de dados entrando em contato com a Coordenadoria de Políticas de Ensino de Graduação da UFPR (COPEG/UFPR) neste endereço e-mail: projetosprograd@ufpr.br

* Obrigatória

IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

Reforçamos que será mantido o sigilo da sua identidade.

Sua identificação é necessária apenas para: (i) validar a sua condição de egresso de um curso de graduação da UFPR; (ii) possibilitar a integração das informações coletadas nesta pesquisa com outras já presentes nos bancos de dados da UFPR; (iii) permitir o acompanhamento da sua situação ao longo do tempo, tendo em vista a intenção de nos mantermos informados sobre os nossos egressos.

1. Nome completo: *

2. CPF: *

CURSO DE MEDICINA CONCLUÍDO NA UFPR

3. Qual curso de Medicina você concluiu? *

Medicina - Campus CURITIBA

Medicina - Campus TOLEDO

4. Em que ano você concluiu este curso? *

FORMAÇÃO ACADÊMICA ANTERIOR

5. ANTES de se formar em Medicina, você já tinha concluído outro(s) curso(s) de nível superior (graduação/especialização/mestrado/doutorado/pós-doutorado)?

*

Em geral, seja na UFPR, seja em outras instituições

Sim

Não

6. Por favor, escreva no espaço abaixo o(s) nome(s) do(s) curso(s) que você já havia concluído antes de se formar em Medicina, e indique também o nível (graduação/especialização/mestrado/doutorado/pós-doutorado) e a(s) respectiva(s) instituição(ões) de ensino superior *

Por exemplo: Administração (graduação - UniBrasil); Serviço Social (especialização - UFPR); Sociologia (mestrado - UFPR); Sociologia (doutorado - UFRGS)

FORMAÇÃO ACADÊMICA POSTERIOR*

***Não considere Residência Médica**

7. DEPOIS de se formar em Medicina, você chegou a concluir outro(s) curso(s) de nível superior (graduação/especialização/mestrado/doutorado/pós-doutorado)?

*

Em geral, seja na UFPR, seja em outras instituições

Sim

Não

8. Por favor, escreva no espaço abaixo o(s) nome(s) do(s) curso(s) que você concluiu depois de se formar em Medicina, e indique também o nível (graduação/especialização/mestrado/doutorado/pós-doutorado) e a(s) respectiva(s) instituição(ões) de ensino superior *

Por exemplo: Administração (graduação - UniBrasil); Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (especialização - PUCPR); Sociologia (mestrado - UFPR); Medicina Clínica Cirúrgica (doutorado - UFPR)

RESIDÊNCIA MÉDICA

9. Você concluiu ou está fazendo Residência Médica? *

- Sim, já concluí
- Sim, estou fazendo
- Sim, já concluí e atualmente estou fazendo outra
- Não, mas vou começar em breve (já fui aprovado)
- Não, mas pretendo fazer
- Não, por enquanto, não cogito fazer
- Não, e não tenho intenção de fazer

10. Por favor, informe no espaço abaixo a área, a instituição e o local (município, Estado ou país estrangeiro) do(s) programa(s) de Residência Médica que você já concluiu: *

Por exemplo:

Neurocirurgia, Hospital de Clinicas UFPR, Curitiba (PR); Neurologia, Hospital PUC, Campinas (SP)

11. Você está cogitando fazer outra Residência Médica? *

- Sim, vou começar em breve (já fui aprovado/a)
- Sim, pretendo começar outra
- Por enquanto, não. Talvez no futuro
- Não

12. Por favor, informe no espaço abaixo a área, a instituição e o local (município, Estado ou país estrangeiro) do programa de Residência Médica em que você foi aprovado(a): *

Por exemplo:

Neurologia, Hospital PUC, Campinas (SP)

13. Por favor, informe no espaço abaixo a(s) área(s) de Residência Médica que você pretende fazer: *

Por exemplo:

Psiquiatria; Neurologia

14. Por favor, informe no espaço abaixo a área, a instituição e o local (município, Estado ou país estrangeiro) do programa de Residência Médica que você está fazendo: *

Por exemplo:

Neurocirurgia, Hospital de Clínicas UFPR, Curitiba (PR); Neurologia, Hospital PUC, Campinas (SP)

15. Por favor, informe no espaço abaixo a área, a instituição e o local (município, Estado ou país estrangeiro) do(s) programa(s) de Residência Médica que você já concluiu: *

Por exemplo:

Neurocirurgia, Hospital de Clinicas UFPR, Curitiba (PR); Neurologia, Hospital PUC, Campinas (SP)

16. Por favor, informe no espaço abaixo a área, a instituição e o local (município, Estado ou país estrangeiro) do programa de Residência Médica que você está fazendo atualmente: *

Por exemplo:

Neurocirurgia, Hospital de Clinicas UFPR, Curitiba (PR); Neurologia, Hospital PUC, Campinas (SP)

17. Caso deseje adicionar alguma informação, comentário ou reflexão acerca da Residência Médica, pode fazê-lo aqui embaixo:

18. Caso deseje adicionar alguma informação, comentário ou reflexão acerca da Residência Médica, pode fazê-lo aqui embaixo:

SITUAÇÃO ATUAL / TRABALHO

19. Atualmente, você está trabalhando? *

Sim

Não

20. Qual é a sua ocupação principal? *

Por favor, informe o código e o nome da sua ocupação assim como constam na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Para encontrar o código e o nome da sua ocupação tente procurar por meio de um buscador (ferramenta ou site de busca), escrevendo o nome da ocupação junto com a palavra "CBO".

Em alternativa, código e nome da sua ocupação podem ser procurados diretamente no site próprio da CBO ou em outros sites que abrigam a mesma classificação, mas achamos que, nesses casos, a busca pode ser mais complicada.

Por favor, ao informar a sua ocupação, tente ser o mais preciso possível, escrevendo o código de 6 dígitos e o nome mais específico correspondentes (ou mais próximos) à sua ocupação.

Exemplos de resposta:

2251-70 - "Médico generalista"

2251-24 - "Médico pediatra"

2521-05 - "Administrador"

21. Normalmente, quantos dias por semana você trabalha? *

- 1 dia por semana
- 2 dias por semana
- 3 dias por semana
- 4 dias por semana
- 5 dias por semana
- 6 dias por semana
- 7 dias por semana
- Outra

22. Nos dias em que você trabalha, em média, quantas horas por dia você exerce atividades laborais? *

- 1 hora por dia
- 2 horas por dia
- 3 horas por dia
- 4 horas por dia
- 5 horas por dia
- 6 horas por dia
- 7 horas por dia
- 8 horas por dia
- 9 ou mais horas por dia

23. Qual é o salário/rendimento bruto mensal que você recebe/ganha de sua(s) atividade(s) de trabalho? *

Caso não haja um valor exato, informe o valor que mais se aproxima, em média, ao seu salário/rendimento mensal

24. Em geral, em uma escala de 0 a 10, quanto você está satisfeito com a sua situação laboral atual? *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Nada satisfeito

Extremamente satisfeito

25. Caso deseje adicionar algum comentário ou reflexão acerca da sua situação laboral, pode fazê-lo aqui embaixo:

SITUAÇÃO ATUAL / ENSINO SUPERIOR*

***Não considere Residência Médica**

26. Você atualmente está inscrito em algum curso de nível superior (graduação/especialização/mestrado/doutorado/pós-doutorado)? *

Sim

Não

27. Por favor, escreva no espaço abaixo o(s) nome(s) do(s) curso(s) de ensino superior que você está cursando atualmente e indique também o nível (graduação/especialização/mestrado/doutorado/pós-doutorado) e a(s) respectiva(s) instituição(ões) de ensino superior *

Por exemplo: Administração (graduação - UniBrasil); Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (especialização - PUCPR); Sociologia (mestrado - UFPR); Medicina Clínica Cirúrgica (doutorado - UFPR)

SOBRE O CURSO DE MEDICINA CONCLUÍDO NA UFPR

28. Em geral, como você avalia esse curso em relação aos seguintes aspectos? *

	Péssima	Regular	Boa	Ótima	Não sei responder
Organização do curso	<input type="radio"/>				
Disponibilidade da coordenação do curso para com os alunos	<input type="radio"/>				
Qualidade da formação teórica ofertada	<input type="radio"/>				
Qualidade da formação prática ofertada	<input type="radio"/>				
Disponibilidade dos professores para com os alunos	<input type="radio"/>				

29. Em geral, como você avalia a carga de estudo/atividades exigida ao longo desse curso? *

- Excessiva / Demasiada
- Justa / Razoável
- Escassa / Mínima

30. Em geral, qual é o seu nível de satisfação com esse curso de graduação? *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Nada satisfeito

Extremamente satisfeito

31. Se pudesse voltar no tempo, você se matricularia de novo nesse curso de graduação na UFPR? *

- Sim
- Não. Faria o mesmo curso, mas em outra instituição de ensino superior
- Não. Faria outro curso na UFPR
- Não. Faria outro curso, em outra instituição de ensino superior
- Não. Eu não faria nenhum curso de ensino superior
- Outra

33. Ao longo desse curso, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? *

Pode marcar mais de uma alternativa

Não recebi bolsas acadêmicas

Bolsa de iniciação científica

Bolsa de extensão

Bolsa de monitoria/tutoria

Bolsa PET

Outra

34. Ao longo desse curso você participou de algum programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)? *

Sim

Não

35. Em qual(ou quais) universidade(s) e país(es) você estudou? *

Por favor, informe o(s) nome(s) da(s) universidade(s) e do(s) país(es) em que você estudou.

Por exemplo:

Università degli Studi di Roma "La Sapienza" (Itália); Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

36. Em geral, em uma escala de 0 a 10, quanto foi(foram) importante(s) essa(s) experiência(s) de mobilidade para a sua formação acadêmica? *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Nada Importante

Extremamente Import
ante

37. Nessa(s) experiência(s) de mobilidade acadêmica você adquiriu habilidades/competências úteis no âmbito profissional? *

- Sim, adquiri habilidades/competências que já estou aproveitando no meu atual trabalho
- Sim, adquiri habilidades/competências que talvez vou aproveitar num eventual trabalho futuro
- Não adquiri habilidades/competências que podem ser aproveitadas no âmbito profissional

38. Como você avalia os seguintes aspectos relativos à sua experiência de vida durante o(s) período(s) de mobilidade acadêmica? *

	Muito negativame nte	Negativam ente	Positivamen te	Muito Positivamen te	Não sei/Não se aplica
Relações acadêmicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relações pessoais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheciment o de outra(s) cultura(s)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheciment os linguísticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esfera pessoal (autoconfianç a, autoconhe cimento, mai or consciência de si, independênci a, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

39. Caso deseje adicionar algum comentário ou reflexão acerca dessa experiência de mobilidade acadêmica, pode fazê-lo aqui embaixo:

40. Ao longo desse curso você trabalhou? *

Não considere eventuais atividades relacionadas a estágios ou bolsas acadêmicas

- Sim
- Não
- Outra

41. Quanto você trabalhou? *

- Trabalhei durante todo o período em que estive matriculado nesse curso
- Trabalhei na maioria do tempo em que estive matriculado nesse curso
- Trabalhei durante alguns períodos
- Trabalhei somente por um período
- Trabalhava só esporadicamente
- Outra

42. Nos períodos em que você trabalhava, quantos dias, em média, você costumava trabalhar? *

- 1 dia por semana
- 2 dias por semana
- 3 dias por semana
- 4 dias por semana
- 5 dias por semana
- 6 dias por semana
- 7 dias por semana
- Outra

43. Em geral, em uma escala de 0 a 10, quanto os compromissos de trabalho dificultaram seus estudos ao longo do curso? *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Nada

Muitíssimo

44. Caso deseje adicionar algum comentário ou reflexão acerca desse curso de graduação, pode fazê-lo aqui embaixo:

INFORMAÇÕES PESSOAIS

45. Ano de nascimento: *

2005

2004

2003

2002

2001

2000

1999

1998

1997

1996

1995

1994

1993

1992

1991

1990

1989

1988

1987

1986

1985

46. Sexo: *

- Masculino
- Feminino
- Outra

47. Tomando como referência a classificação do IBGE, qual é a sua cor/raça/etnia? *

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena
- Outra

48. Você nasceu no Brasil ou no exterior? *

- No Brasil
- No exterior

- 1965
- 1964
- 1963
- 1962

49. Em qual estado do Brasil você nasceu? *

- ACRE (AC)
- ALAGOAS (AL)
- AMAPÁ (AP)
- AMAZONAS (AM)
- BAHIA (BA)
- CEARÁ (CE)
- DISTRITO FEDERAL (DF)
- ESPÍRITO SANTO (ES)
- GOIÁS (GO)
- MARANHÃO (MA)
- MATO GROSSO (MT)
- MATO GROSSO DO SUL (MS)
- MINAS GERAIS (MG)
- PARÁ (PA)
- PARAÍBA (PB)
- PARANÁ (PR)
- PERNAMBUCO (PE)
- PIAUÍ (PI)
- RIO DE JANEIRO (RJ)
- RIO GRANDE DO NORTE (RN)
- RIO GRANDE DO SUL (RS)

50. Em qual município você nasceu? *

51. Em qual país do exterior você nasceu? *

52. Você concluiu o ensino médio no Brasil ou no exterior? *

No Brasil

No exterior

53. Em qual Estado do Brasil você residia quando concluiu o ensino médio? *

- ACRE (AC)
- ALAGOAS (AL)
- AMAPÁ (AP)
- AMAZONAS (AM)
- BAHIA (BA)
- CEARÁ (CE)
- DISTRITO FEDERAL (DF)
- ESPÍRITO SANTO (ES)
- GOIÁS (GO)
- MARANHÃO (MA)
- MATO GROSSO (MT)
- MATO GROSSO DO SUL (MS)
- MINAS GERAIS (MG)
- PARÁ (PA)
- PARAÍBA (PB)
- PARANÁ (PR)
- PERNAMBUCO (PE)
- PIAUÍ (PI)
- RIO DE JANEIRO (RJ)
- RIO GRANDE DO NORTE (RN)
- RIO GRANDE DO SUL (RS)

54. Em qual município você residia quando concluiu o ensino médio? *

55. Em qual país do exterior você residia quando concluiu o ensino médio? *

56. Atualmente você reside no Brasil ou no exterior? *

No Brasil

No exterior

57. Em qual Estado do Brasil você reside atualmente? *

- ACRE (AC)
- ALAGOAS (AL)
- AMAPÁ (AP)
- AMAZONAS (AM)
- BAHIA (BA)
- CEARÁ (CE)
- DISTRITO FEDERAL (DF)
- ESPÍRITO SANTO (ES)
- GOIÁS (GO)
- MARANHÃO (MA)
- MATO GROSSO (MT)
- MATO GROSSO DO SUL (MS)
- MINAS GERAIS (MG)
- PARÁ (PA)
- PARAÍBA (PB)
- PARANÁ (PR)
- PERNAMBUCO (PE)
- PIAUÍ (PI)
- RIO DE JANEIRO (RJ)
- RIO GRANDE DO NORTE (RN)
- RIO GRANDE DO SUL (RS)

58. Em qual município você reside atualmente? *

59. Em qual país do exterior você reside atualmente? *

60. Qual o nível de estudo mais alto que a sua mãe (ou responsável por você) completou? *

- Nenhum
- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Não sei informar
- Outra

61. Qual o nível de estudo mais alto que o seu pai (ou responsável por você) completou? *

- Nenhum
- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Não sei informar
- Outra

CONSIDERAÇÕES FINAIS

62. Caso deseje adicionar algum comentário, reflexão ou sugestão acerca desta pesquisa, pode fazê-lo, com a máxima liberdade, aqui embaixo:

E-MAIL

Visando dar continuidade ao acompanhamento da situação dos nossos egressos, lhe pedimos que informe um endereço de e-mail que você usa regularmente, de modo que, no futuro, possamos entrar novamente em contato para você nos atualizar sobre a sua situação.

63. Endereço e-mail:

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

 Microsoft Forms